

POLÍTICA URBANA E FUNÇÃO SOCIAL: ANÁLISE SOBRE A PROSTITUIÇÃO PRATICADA NA ÁREA CENTRAL DE GUANAMBI/BA

Felipe Teixeira Dias^{1*}, Deborah Marques Pereira², Carlos Magno Santos Clemente³

1. Discente do curso de Direito do Centro Universitário FG (UniFG). Iniciação Científica do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)
2. Docente do Centro Universitário FG (UniFG). Coordenador do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)
3. Docente do Centro Universitário FG (UniFG). Coordenador do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino (OFGSN/UniFG)

Resumo

A produção do Espaço Urbano deve considerar as diretrizes inerentes à Política Urbana consagradas pela Constituição Federal do Brasil de 1988. Partindo desse pressuposto esta pesquisa objetiva analisar a dinâmica entre a produção do espaço da área Central da cidade de Guanambi/BA e as Funções Sociais da Cidade a partir da prática da Prostituição. Para tanto, a metodologia perpassa por um estudo de caso, com realização de pesquisa empírica, aplicação de entrevistas e análise espacial da área central de Guanambi com uso de Geotecnologias. Como resultado, observou-se que na dinâmica da produção do espaço da área Central de Guanambi a prostituição exerce um papel importante de reorganização espacial e conformidade social.

Apoio financeiro: Centro Universitário FG - UniFG

Trabalho selecionado para a JNIC: Observatório UniFG do Semiárido Nordestino.

Palavras-chave: Produção do Espaço; Fenômeno Social; Função Social.

Introdução

Ao analisar fática e juridicamente o processo de (re)produção do Espaço Urbano, torna-se imprescindível destacar que os espaços formadores das cidades são cercados por fenômenos sociais que coexistem na malha urbana (PEREIRA-CLEMENTE, 2013). Tais fenômenos são desdobramentos das ações de agentes que produzem e reproduzem o Espaço, corroborando com a ressignificação dos preceitos envolvidos na Política Urbana positivada pela Carta Magna de 1988 (CORRÊA, 1989).

Assim, a Política Urbana se inter-relaciona com os agentes produtores do Espaço Urbano (DIAS, et al., 2019). Estes agentes sociais, (re)produzem concomitantemente o Espaço Urbano e as relações sociais juridicamente resguardadas, a partir de peculiaridades historicamente envolvidas em determinada localidade, motivando-se por interesses particulares, como é o caso da prostituição¹ em Guanambi (CORRÊA, 1989).

Nesse prisma, Guanambi torna-se o palco da ação dos agentes sociais que a configuraram, sendo ainda marcada por processos contínuos e descontínuos dos agentes produtores do espaço (DIAS et al., 2019).

Logo, a presente pesquisa justifica-se por sua relevância sócio-espacial, histórica e urbanística. Posto que, viabiliza debates científicos e sociais sobre a natureza do fenômeno da prostituição na área localizada, ou seja, na área Central da cidade.

Diante disso, esta pesquisa objetiva analisar a prática da prostituição no processo de (re)produção do espaço urbano da área central de Guanambi/BA, a partir das nuances da Política Urbana. Vale ressaltar que esta pesquisa não objetivou analisar os praticantes da prostituição, mas o reflexo dessa prática, compatibilizando os processos envolvidos desde a produção à reestruturação sócio-espacial contemporânea.

Metodologia

A metodologia da pesquisa traçada nesta investigação constitui-se a partir de um estudo de caso, e segue uma abordagem qualitativa, estabelecendo compatibilização entre as Funções Sociais decorrentes da prática da Prostituição enquanto agente produtor do espaço urbano no processo de (re)produção de uma área central de Guanambi/BA.

Nesse contexto, para realização desta pesquisa utilizou-se de recortes teórico, espacial e temporal, delimitando-se como campo de estudo a área Central da cidade de Guanambi/BA. Assim, é válido delimitar que a área de estudo está localizada entre as coordenadas geográficas 42°46'35" O, 14°13'35" S; e 42°46'45" O, 14°13'40" S. Especificamente, a área em que foi realizado o trabalho de campo e a análise das nuances que incidem a Prostituição foi a Rua Tomaz Gonzaga, demonstrada na Figura 01.

¹Embora haja divergências e convergências sobre o termo -Prostituição- nesta pesquisa se utilizará do seu real significado jurídico, definido por Diniz (2017) como comércio carnal, ou seja, resulta de uma entrega à prática sexual, como profissão, satisfazendo lascívia alheia mediante prefixada remuneração. E da classificação dos praticantes enquanto agentes sociais envolvidos no processo de formação e ressignificação do espaço (SOUSA, 1995).

Figura 01– Localização do recorte espacial da área Central da cidade de Guanambi/BA



Fonte: ANA, 2010; IBGE, 2015, Imagem de Satélite *World View 3*, 2018.
Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

Para abordagem teórica acerca da produção do espaço e dos agentes produtores do Espaço Urbano, utilizou-se os estudos de Corrêa (1989) que discorre acerca dos conceitos fundamentais e práticos do Espaço Urbano, dos agentes produtores do espaço e suas respectivas classificações. De maneira complementar utilizou-se também como aporte teórico os estudos propostos por Sousa (1995) que discute sobre as práticas de prostituição como Função Social.

Combinando essas proposições realizou-se um processo denominado de triangulação de dados, que na perspectiva de Tuzzo e Braga (2016) possibilita a validação do estudo como forma de integrar diferentes perspectivas no fenômeno pesquisado, como forma de descoberta de paradoxos e contradições.

Posteriormente, realizou-se trabalhos de campo entre os meses de setembro e outubro do ano de 2019 para proceder às análises urbanísticas, registros fotográficos e entrevistas com questionários de opinião pública, perfazendo um total de 44 (quarenta e quatro) entrevistas efetivadas, através da aplicação na Rua Tomaz Gonzaga. E como procedimentos técnicos, utilizou-se do produto orbital da *World View 3* de 29 de julho de 2018 (resolução espacial 30 cm) para localização e a vetorização da área do estudo e, complementarmente, foram organizados em banco de dados alfanuméricos georreferenciados as informações das manchas urbanas de 1974 a 2017.

Resultados e Discussão

O presente estudo debruçou-se sob a perspectiva da prática da prostituição enquanto agente produtor do espaço e sua Função Social na configuração da área Central de Guanambi. Na perspectiva da ação dos agentes produtores, Corrêa (1989, p. 12) enfatiza que “a ação destes agentes se faz dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles”. Esses agentes não produzem o espaço de forma aleatória, antes são regulados para que haja atendimento às demandas sociais e econômicas da região.

Logo, os agentes produtores do espaço, responsáveis por produzir e reproduzem as relações sociais e o Espaço Urbano, tendem a variar de acordo com o texto e contexto no qual estão inseridos. Sousa (1995) traz uma análise a respeito da prostituição como uma função social, e ainda como uma forma de moldar o espaço no qual está inserida. Em Guanambi, verifica-se que a prostituição esteve presente desde antes de 1974 permanecendo até a atualidade (TEIXEIRA, 1991). Isso indica uma participação da construção histórico-territorial da cidade, que em muitas ocasiões não são citados pelos memoriais de Guanambi (Figura 02).

Desse modo, Corrêa (1989) destaca que os agentes sociais que configuram o espaço de diferentes modos e propósitos, permanecendo à margem, sendo parte dos grupos sociais excluído. Nesse contexto compreende-se que a prostituição por não ser moralmente aceita, faz parte de uma “Exclusão social”. Assim, a prostituição inclusive contribui com múltiplos fatores como “a mobilidade social, e a sociabilidade do espaço” (SOUSA, 1995, p. 67). A prostituição que existiu e perpassou pelos processos de expansão da mancha urbana de Guanambi (Figura 02).

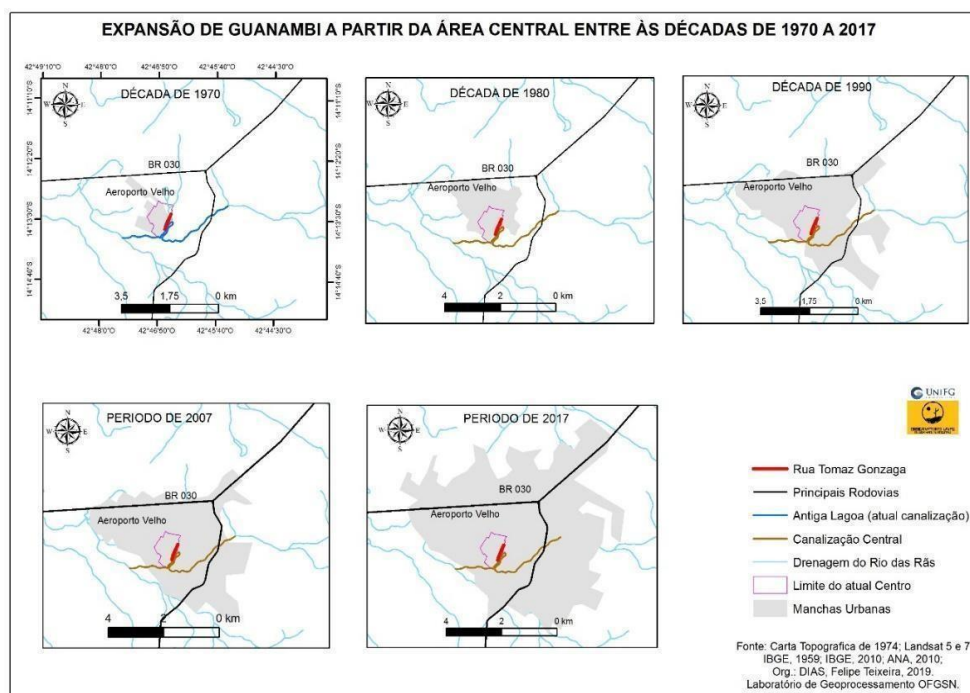
Nesse sentido, a prostituição enquanto uma funcionalidade na cidade se interliga aos preceitos envolvidos na configuração do espaço. Dias et al. (2019) correlacionam as funções sociais existentes na cidade de Guanambi como elementos fundamentais para reprodução do Espaço Urbano, sendo inclusive os parâmetros para a construção de políticas públicas, dentre estas, a consolidação da Política Urbana municipal.

A área central de Guanambi, na qual estabeleceu-se à prostituição com as perspectivas elencadas por

Sousa (1995) que destaca a prática da Prostituição como uma Função Social, há uma relação de mão dupla, por um lado é considerado uma fonte provedora de renda para os praticantes, considerando-se como trabalho, e por outro lado propicia lazer às pessoas que buscam pelos praticantes, isto é, pelos serviços.

Na perspectiva de Piscitelli (2012), embora a prostituição seja uma prática não aceita socialmente, isto por conta de um trajeto de exclusão social no cenário brasileiro e mundial, não significa que esta prática não exista e resista em determinado espaço. Nesse contexto, Guanambi ratifica essas proposições, pois de acordo com os registros históricos reforçados por pesquisa de campo, a ação da prostituição teve grande contribuição com a configuração do espaço, perpassando pelo surgimento, afirmação, resiliência e permanência na área central. Considerando os anos de 1970 a 2017, a Figura 02 expõe o processo histórico de expansão da mancha urbana de Guanambi, sendo possível visualizar os sentidos geográficos pelo qual se deu a expansão.

Figura 02 – Processo histórico de expansão da Mancha Urbana de Guanambi



Fontes: IBGE, 1974; Landsat 5 e 7; Observatório UniFG do Semiárido Nordeste, 2019; Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

A partir da visita *in loco*, foi possível observar que nas últimas décadas a Rua Tomaz Gonzaga não apresentou mudanças significativas nos aspectos estruturais, tendo inclusive a permanência de 11 (onze) casas que servem para práticas de prostituição. O que reforçou às respostas obtidas pelos questionários de opinião pública, aplicados na Rua Tomaz Gonzaga, conforme exposto nas figuras vide Figuras 02 e 03.

Figura 03 – Imagens de visita *in loco* para pesquisa de campo



Fonte: Imagem de satélite Google Earth (2010); Arquivo Pessoal (2019)
Org.: DIAS, Felipe Teixeira, 2019.

Nessa perspectiva, a função social da prostituição na área central de Guanambi remonta a preceitos

históricos, corroborando com a produção e (re)produção espacial da área central de Guanambi nos anos de 1974 a 2017 (TEIXEIRA, 1991; DIAS, et al., 2019). Desse modo, verificou-se que a área possui uma funcionalidade, uma produção e conformidade social, mobilizando até outras áreas da cidade, sendo necessário a construção de um olhar sensível para os fenômenos inerentes à localidade.

Conclusões

Diante do exposto, verificou-se que ao analisar preceitos populacionais, espaciais e sociais, há que se ter elementos subsidiando à construção de perspectivas que possibilitem a discussão prática e fática, verificando ainda, sua validade.

No contexto de Guanambi/BA a (re)produção espacial foi marcada por processos contínuos e descontínuos dos agentes produtores do espaço. Tais processos tiveram a presença e participação da prostituição enquanto elemento histórico-territorial da expansão urbana de Guanambi.

A partir dos resultados obtidos através da compatibilização entre os aparatos teóricos e práticos, compreendeu-se a prática da prostituição como uma funcionalidade social no espaço da área Central de Guanambi, sendo esta, uma motivadora do processo de construção da identidade sócio-espacial desta área.

Assim, finaliza-se o presente estudo destacando que pesquisas que enfocam sobre as adequações e funcionalidades da cidade, sobretudo a partir de análises das práticas históricas da prostituição, podem auxiliar a promoção de políticas públicas mais condizentes com a qualidade de vida urbana, centradas na valorização, dignidade humana e no bem da coletividade.

Referências bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

CLEMENTE, Deborah Marques Pereira. **Direito da Cidade e o Direito à Cidade [manuscrito]**: uma análise de Montes Claros/MG. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS, 2013.

DIAS, Felipe Teixeira, OLIVEIRA, Nário Martins, PEREIRA, Deborah Marques, CLEMENTE, Carlos Magno Santos. POLÍTICA URBANA E DIREITO À CIDADE: ANÁLISE DA EXPANSÃO DA MANCHA URBANA DE GUANAMBI NOS ANOS DE 1987 A 2017. IN. **V Semana Jurídica da UniFG: O Legado dos 30 Anos da Constituição Brasileira: Democracia, Sociedade e Novos Direitos**. 2019. Disponível em: <<http://www.semanajuridicaunifg.com.br>>; acesso em: 20 Ago. 2019.

DINIZ, Maria Helena. **Dicionário jurídico universitário**. Saraiva, 2017.

PISCITELLI, Adriana. Feminismos y prostitución en Brasil: una lectura a partir de la antropología feminista. **Cuadernos de antropología social**, n. 36, p. 11-31, 2012.

SOUSA, Francisca Ilmar de. A Função Social da Prostituta. **Revista Educação em Debate**, v. 17, n. 29-32, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/index>> Acesso em: 19 abr. de 2019.

TEIXEIRA, Domingos Antônio. **Respingos Históricos**. Salvador: Gráfica e Editora Arembepe Ltda., 1991.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O PROCESSO DE TRIANGULAÇÃO DA PESQUISA QUALITATIVA: O METAFENÔMENO COMO GÊNESE. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, n. 5, 2016. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/index>> Acesso em: 19 abr. de 2019.